



INVENTÁRIO DO POVO DE SANTO ÂNGELO 1778

*Relação dos bens deixado pelos Jesuítas ilustrados
e traduzidos para o português com explicações a
partir do Relatório do Padre Francisco Xavier
Brabo, cura da Redução de Santo Ângelo*

RESUMO

Apresentação em detalhes do inventário feito pelos espanhóis em 1778 quando da retirada do Povo de Santo Ângelo dos Jesuítas em 1768 mostrando o conteúdo de cada um dos ambientes, o que auxilia ao leitor perceber o nível de vida levada na redução naquele período, muito superior que nas demais cidades da América do Sul, mesmo prejudicado pela intervenção ocupacionista espanhol no interim de 10 anos entre os dois fatos.

Álvaro Medeiros de Farias Theisen

Abril de 2020 – Revisão 1

Inventário do Povo de Santo Ângelo

Este documento é uma tradução ilustrada e comentada do Inventário feito Francisco Xavier Brabo em 1778 (registrado no Livro História do Rio Grande do Sul – III Volume – Carlos Teschauer publicado em 1922 – pagina 174) que mostra todos os objetos e roupas encontradas na Redução de Santo Ângelo que deveria ter sido feito quando da expulsão dos Jesuítas, contudo está sendo feito 10 anos depois, o que com certeza descaracterizou significativamente o que deveria ter existido na época que os Jesuítas administravam o local.

Nota: apoiado na tradução feita por Maria Ivone de Ávila Oliveira – IHGSL (Publicado no livro: Bens e riquezas das Missões - 2008) da Obra de Francisco Xavier Brabo, Inventarios de lá expulsion de los kesuitas y ocupacion de sus temporalidades por decreto de Carlos III. Madrid: 1872, vol.II.

Seguindo as ordens de expulsão, antes de deixar os povoados, os jesuítas fizeram o inventário dos bens existentes em cada uma. Nagel destaca sobre Santo Ângelo: As atas de encerramento dos Inventários de San Angel, publicadas por Brabo em 1872, nos permitem reconstruir um pouco dos fatos que se passaram na ocasião. Redigidas a 9 de agosto de 1768, revelam que no momento da expulsão, era cura do povoado o padre Juan Batista Gilge, que entrega a administração espiritual para o frei Martin de Cáceres “del Real militar órden de n. señora de la Merced, Redención de Cautivos” e a administração temporal, para D. Juan Beron, “el administrador nombrado”. (Nagel 1994, p. 214)

Parte 1 – Cronologia dos Fatos paralelos

No sentido de situar o momento do levantamento feito no Povo de Santo Ângelo junto com os acontecimentos que constituíram o entorno dos fatos, apresentamos abaixo em ordem cronológica os acontecimentos relevantes para o povo Santo Ângelo:

- 1756 Guerra Guaranítica
 - 10 de fevereiro Batalha de Caiboaté
 - 12 de maio Tropas Lusitanas e Espanholas entram em São Miguel
 - Tropas Espanholas e Portuguesas acampam em Santo Ângelo
- 1757 Tropas Lusitanas retornam a Rio Pardo e levam muitos índios junto (saída de Santo Ângelo de Gomes Freire de Andrade – se tornaria em poucos anos Vice-Rei do Brasil, como Marques de Bobadilha)
- 1762 Espanhóis conquistam Colônia do Sacramento

- 1768..... *Expulsão dos Jesuítas das colônias hispanos-americanas*

O cura em Santo Ângelo era João Baptista Gilde e assumiram o administrador João Béron e os curas mercedários, freis Marian e João Espinosa.

Significado de **Mercedário**.....Religioso pertencente à ordem das Mercês, fundada por São Pedro Nolasco (80-256), religioso francês.

- 1775 *Conquista da trincheira de São Martinho por Rafael Pinto Bandeira*

Nota: Demostra o fato que os Portugueses não estavam respeitando os limites dos Tratados e ainda havia muita disputa por território

- 1777 *Zeballos (Espanha) toma a ilha de Santa Catarina*

Tratado de **Santo Ildelfonso** - com o objetivo de encerrar a disputa entre Portugal e Espanha pela posse da colônia do Sacramento / praticamente revalidaram o Tratado de Madrid (1750) e concederam fundamento jurídico a uma situação de fato: os espanhóis mantiveram a colônia e a região dos Sete Povos das Missões

No período de 1768 até 1778 (dez anos) a Redução de Santo Ângelo foi ocupada por tropas espanholas tendo neste momento um número bem reduzido de indígenas e portanto, possivelmente, as instalações da Redução devem ter sido adaptadas para acomodar a tropa de militares pois já não mais haviam jesuítas para dar aulas e índios para serem ensinados.

Neste período menos de 2400 habitantes guaranis existiam em Santo Ângelo, que atingiu 5228 habitantes em 1740.

- 1778 **Realização do Inventário** (objeto desta publicação)

- 1782 *A Real Ordenança dos Intendentes cria a província subordinada dos Trinta Pueblos de las Misiones Guaranis*

Nota: Responsável pela administração do novo território (não foi muito profícuo)

- 1789 *Nascimento de Carlos Maria de Alvear em Santo Ângelo*

Nota: O Pai dele foi o chefe espanhol da Comissão Demarcadora

- 1797 *Santa Maria – A comissão demarcadora do Tratado de San Ildelfonso monta acampamento da atual praça Saldanha Marinho*

- 1801 *Conquista das Missões pelos Portugueses (tropas irregulares, comandos locais, pois Portugal não sabia deste movimento (Borges do Canto)*

- 1816 *Andres Artigas invade as Missões pelo passo do Itaqui*

- 1819 *Invasão (saque) de Artigas à São Luiz Gonzaga e São Nicolau (25 de abril)*

- 1820 *Batalha de Taquarembó (Vitória final dos Portugueses sobre Artigas e manutenção da Cisplatina)*

- 1822 – 1859 *O povo de Santo Ângelo este abandonado*



Figura 1 - Desenho realizado pelo viajante Carlos Pettermann em 1860 representando as ruínas da igreja jesuítico-guarani da redução de Santo Ângelo Custódio (Fonte: SILVEIRA, 1979)

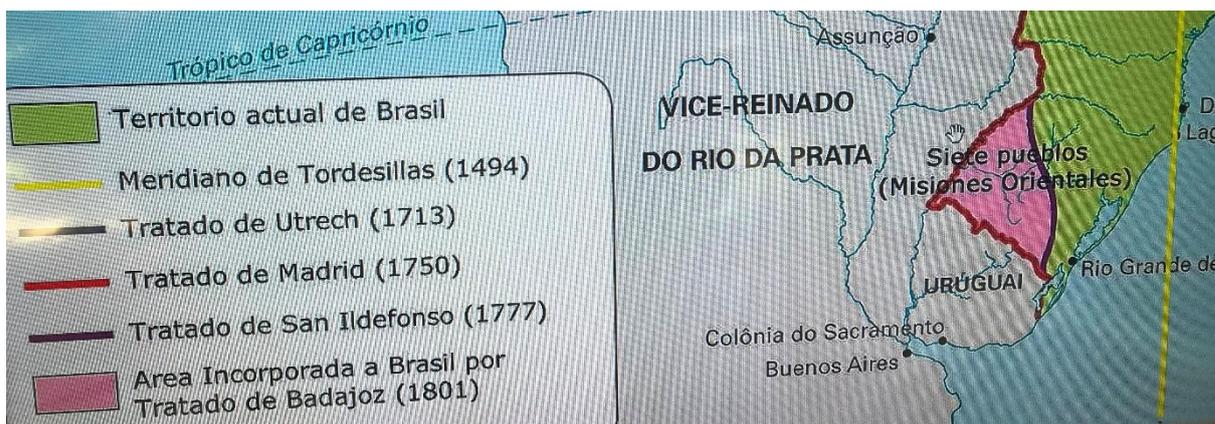


Fig 2 - Fotografia da Praça Pinheiro Machado e do que sobrou da Redução de Santo Ângelo em 1900



Figura 3 – Praça em frente da Catedral em 1900 com a Igreja nos fundos

Figura 4 - Mapa ilustrativo dos Tratados envolvendo as Missões



A figura acima com os mapas ilustra as disputas territoriais que as Missões estiveram envolvidas e que resultaram no seu abandono e colapso da estrutura existente.

Parte 2 – Estrutura da Redução de Santo Ângelo

As ilustrações a seguir mostram como estavam estruturadas a Redução e auxiliam a exemplificar os relatos que constam do inventário com a indicação dos cômodos onde foram encontrados os objetos listados.

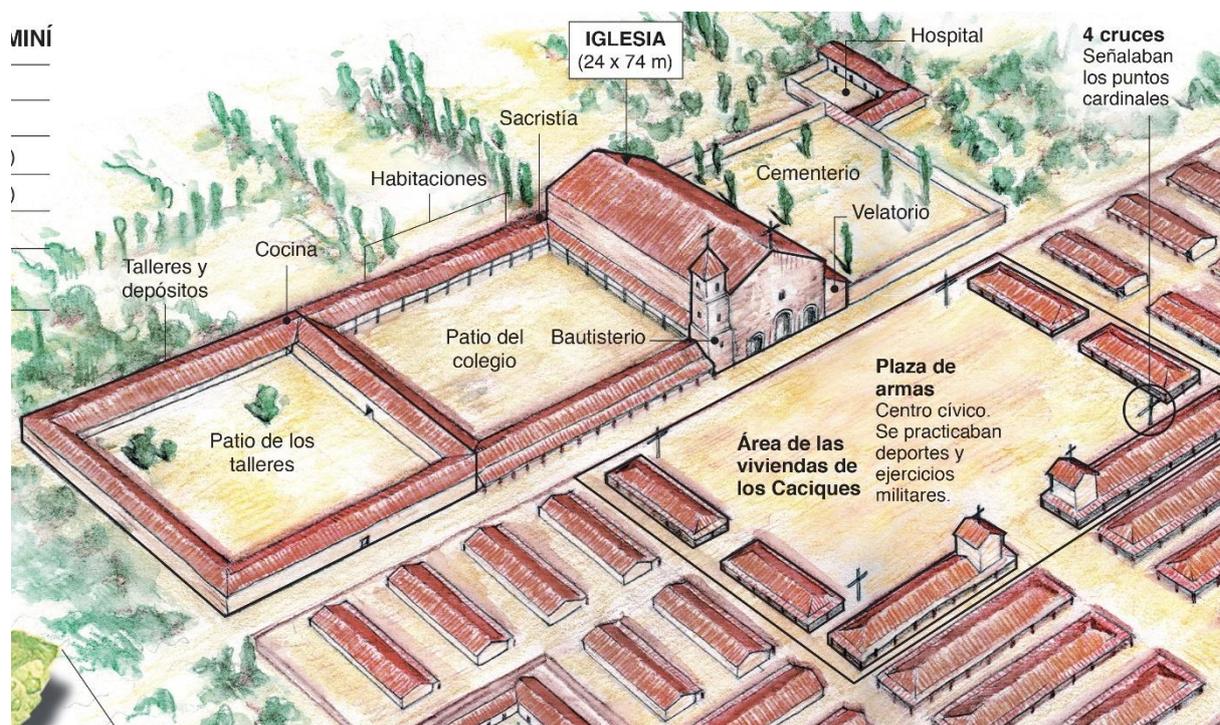


Figura 6 – Ilustração da Redução de Santo Ignácio Mini – a representação em perspectiva auxilia a visualização das salas descritas no inventário



Figura 7 – Representação esquemática da Redução de Santo Ângelo

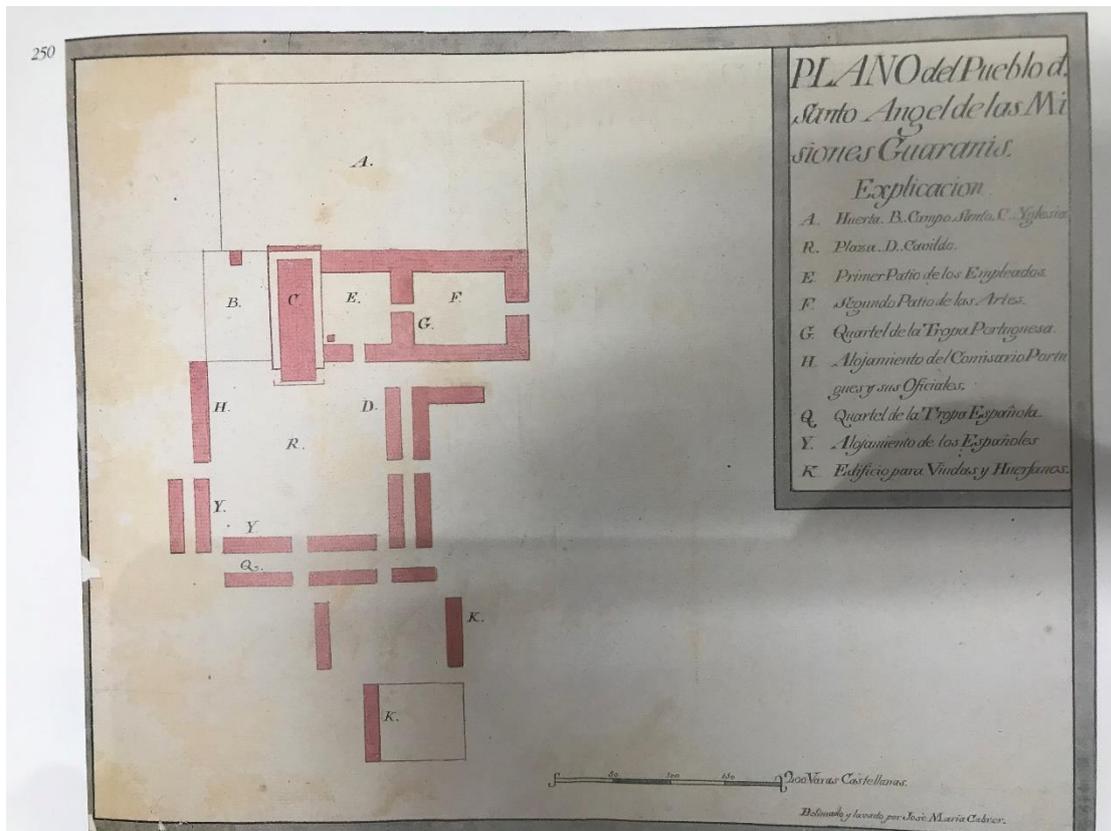


Figura 8 – Mapa da redução de Santo Ângelo feito por Cabrer (única representação existente)

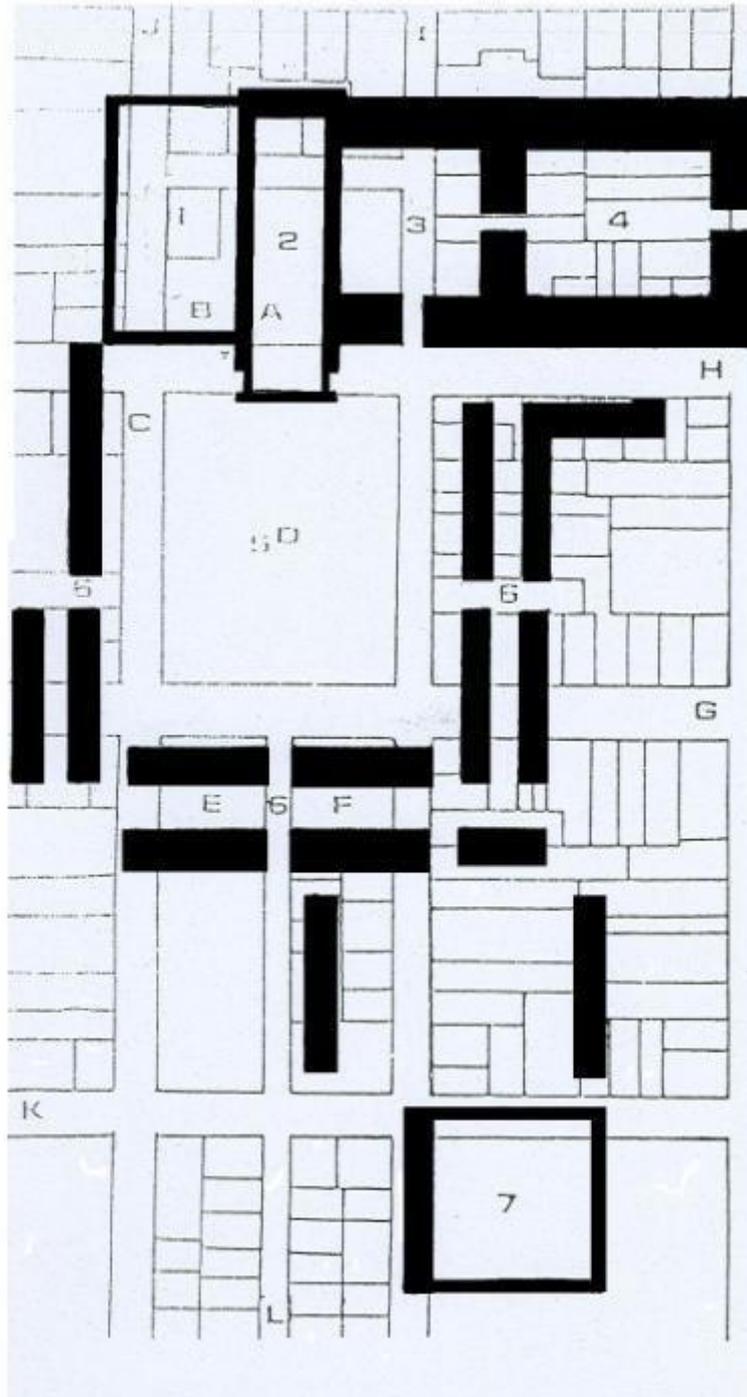


Figura 9 – Mapa do atual ordenamento urbano da Cidade sobreposto do plano descrito por Cabrer sobre a Redução de Santo Ângelo, permitindo visualizar onde seriam as estruturas da Redução original

Relação dos padres jesuítas que atuaram em Santo Ângelo

No que diz respeito aos padres que atuaram à frente da redução de Santo Ângelo Custódio, Furlong lista alguns nomes:

No sabemos quien fue el primer Cura y organizador de este Pueblo (teria sido Diogo Haase), pero en 1713 hallamos allí a los Padres Diego García y Diego de Anaya y Domingo Terrero, desde 1734 a los padres José Guinet y Jerônimo Zacarias, desde 1742 a los padres Javier Limp y Andrés Fernández, desde 1745 a los padres Bartolomé Piza y Miguel Marimón, sucediendo-se a éste, desde 1749, el padre Antonio Planes y, desde 1751 el padre Jaime Mascaró. En 1768 era cura el padre Juan Batista Gilge, y hasta el año anterior había tenido por compañero al padre Miguel López (1962, p.145)

A decadência e o repovoamento

(dissertação de ANDRESSA DOMANSKI – título de mestre UFPel)

Ao final da guerra guaranítica e com a rendição de todas as reduções, começava a fase de traslado dos habitantes para o outro lado do rio Uruguai. De maneira geral, essa tarefa não foi fácil, pois os índios não queriam deixar suas terras. Acompanhados pelos curas, seguiam para suas novas habitações do outro lado do rio, mas muitos fugiam disfarçadamente durante o trajeto para se resguardar nos matos nas imediações de suas reduções de origem. Em alguns casos, soldados espanhóis fizeram a escolta até todos atravessarem o rio, mas ainda assim, muitos tentavam voltar para seus povoados ou buscavam fixar-se em outros lugares. Flores destaca que ainda havia a transferência de guaranis para a aldeia dos Anjos e que mais tarde deu origem à cidade de Gravataí (1993, p.49). Todos os índios levados para o outro lado do rio Uruguai foram distribuídos entre as reduções que lá continuavam em funcionamento. Os de Santo Ângelo Custódio foram assim distribuídos: “1.041 em São Xavier, 674 em Mártires, 440 em Concepción, 09 em Itapua e 09 em Apóstoles” (NAGEL, 1994, 208).

Todas as dificuldades, conflitos e resistência indígena causada pelo Tratado de Madri tiveram curto prazo. Com a mudança do trono espanhol, Carlos III assumiu e uma das primeiras atitudes foi anular o tratado em 1760, mas as ordens de anulação chegaram a Buenos Aires apenas em 1761 e aos poucos foi sendo disseminada a notícia entre os padres para que pudessem retornar aos Sete Povos.

Com o retorno às reduções, o cotidiano não voltou a ser o mesmo. As disputas pelo território entre Portugal e Espanha não serviram de nada além da desestruturação das famílias indígenas, os quais, quando retornaram,

encontraram povoados abandonados e condições precárias para iniciar tudo novamente.

Logo após o retorno às missões, os padres jesuítas foram substituídos por outras congregações religiosas e leigos, pois em 1768 a Companhia de Jesus havia sido expulsada da Espanha, o que já havia ocorrido pouco tempo antes em Portugal e na França. Seguindo as ordens de expulsão, antes de deixar os povoados, os jesuítas fizeram o inventário dos bens existentes em cada uma. Nagel destaca sobre Santo Ângelo:

As atas de encerramento dos Inventários de San Angel, publicadas por Brabo em 1872, nos permitem reconstruir um pouco dos fatos que se passaram na ocasião. Redigidas a 9 de agosto de 1768, revelam que no momento da expulsão, era cura do povoado o padre Juan Batista Gilge, que entrega a administração espiritual para o frei Martin de Cáceres “del Real militar órden de n. señora de la Merced, Redención de Cautivos” e a administração temporal, para D. Juan Beron, “el administrador nombrado”. (1994, p. 214)

Este inventário foi registrado no dia 10 de agosto com rubricas de Francisco Bruno Zavala (NAGEL, 1994, p.216). Com essa série de acontecimentos, a população dos Sete Povos foi reduzindo devido à dispersão dos índios. No ano de 1801, registram-se em Santo Ângelo 1.960 habitantes, em 1822 apenas 350 pessoas, e em 1827 o número baixa para 103 pessoas (PORTO, 1943, p. 417). A apropriação dos Sete Povos pelos portugueses em 1801, destacando o caso de Santo Ângelo, está inserida em um processo de expansão territorial colonial luso, que buscava atender interesses políticos e econômicos. Possuindo o território das reduções, facilitava a entrada e domínio em Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás (NAGEL, 1994, p.238).

A partir de então, Santo Ângelo passa por um período de abandono, ficando à mercê das ações da natureza. A vegetação tomou conta do espaço e deixou em ruínas o povoado que por longas décadas progrediu econômica e culturalmente.

Desta fase da história de Santo Ângelo, há poucos registros, porém, muito significativos: são os relatos dos viajantes que passaram nesta região no século XIX, realizando estudos, demarcações e descrição detalhada do que encontravam. O botânico francês Auguste de Saint-Hilaire visitou Santo Ângelo em 1821 e fez anotações sobre o estado do local:

(...) *Santo Ângelo é a última das aldeias das Missões no quadrante leste. Para além crescem grandes florestas que se unem às do Sertão de Lages e servem de asilo aos índios selvagens. Esta aldeia é a mais escondida de todas (...) em sitio cujo acesso exige a travessia de dois rios perigosos. (...) A única diferença apresentada pela Igreja de Santo Ângelo está em sua posição, pois no mais é perfeitamente semelhante às de São Borja, São Nicolau, São Luiz e São Lourenço. O*

colégio dos padres é, entretanto maior, a praça tem mais ou menos 180 passos em quadro e, além disso, existem algumas ruas. A igreja, as oficinas e mesmo a residência dos padres estão em ruínas e das numerosas casas apenas seis estão praticamente habitáveis. Quanto à população, não vai além de oitenta pessoas (...) Antes de deixar Santo Ângelo, visitei a igreja, que encontrei em péssimo estado, não sendo, porém, menos bela que as das outras aldeias... (SAINT-HILAIRE, 1974, p.156)

Já em registro do diário de Gomes Freire de Andrade, datado 18 de junho de 1756, há a informação de que ela ainda estava por ser terminada, faltando apenas a capela dourada. Em carta enviada a José de Carvalho e Melo, Gomes Freire de Andrade relata que era o que havia de mais moderno nas reduções, referindo-se à igreja construída recentemente (NAGEL, 1994, p. 79).

As igrejas das reduções eram bastante luxuosas, possuíam ornamentos em prata e outros objetos valiosos. Isso se comprova a partir de uma análise dos inventários realizados no ano de 1768 em cada redução: pela descrição detalhada dos ornamentos e roupas usadas nos altares é possível ter uma noção do luxo e riqueza que havia nas igrejas

No que diz respeito às atividades diárias na redução é possível afirmar que todos exerciam um papel importante para o bom funcionamento da sociedade, pois as tarefas eram divididas entre toda comunidade: homens, mulheres e jovens tinham ocupações e responsabilidades a cumprir. Conforme estudos realizados por Nagel: Na época de semear e colher, o homem adulto trabalhava três dias em sua parcela do Abambaé e dois no Tupambaé. Fora desse período, dividia seu tempo em expedições aos ervais, viagens aos Ofícios, levando ou trazendo mercadorias, construindo barcos e pontes, fabricando telhas, tijolos e ladrilhos para a manutenção das casas e da Igreja, abrindo caminhos e canais para a irrigação efetuando ainda, diversas outras tarefas necessárias ao funcionamento da vida na redução. No caso dos artesãos, acontecia uma situação diferenciada, uma vez que além do seu trabalho nas oficinas, eles tinham a obrigação de participar, intercaladamente, uma semana de plantação. As mulheres, além do trabalho de casa e do cuidado com os filhos, eram responsáveis pela fiação do algodão ou da lã para o fabrico dos tecidos necessários. Rapazes, moças e crianças participam nos trabalhos mais leves, como arrancar capim ou ervas do meio das plantações, e um grande número de pequenas tarefas que lhes são solicitadas. (GARAVAGLIA 1987, apud NAGEL, 1994, p. 97)

A subsistência da família deveria ser garantida pelo Abambaé, onde era cultivado milho, arroz, mandioca, legumes entre outros. Já no Tupambaé era produzido erva e tabaco para os adultos e a alimentação para velhos, enfermos, viúvas e órfãs.

Pecuária

As atividades relacionadas à pecuária também envolviam todos os integrantes do povoado, exceto os ferreiros, tecedores e artesãos. A pecuária era de extrema importância, pois contribuiu para uma alimentação mais rica em proteínas e também para abastecer a população durante períodos de crises nas colheitas agrícolas. Cada redução tinha sua invernada, onde haviam cabeças de gado destinadas ao abate e consumo dos habitantes do povoado. Em maior quantidade, eram criados animais nas estâncias que se localizavam a uma maior distância. A de Santo Ângelo Custódio estava localizada nas proximidades do rio Ibicuí, e que “anualmente faziam o abastecimento das invernadas com as reses destinadas ao abate” (NAGEL, 1994, p.99).

Erva mate

A extração de erva mate tinha sua importância, pois era um produto usado em todas as reduções para consumo interno, bem como para a exportação. As tarefas de colheita e processamento da erva eram árduas e ofereciam riscos que em muitos momentos deixou vítimas fatais, pela exaustão do trabalho, ataque de tigres, quedas das árvores muito altas (NAGEL, 1994, p.104). Os ervais estavam muito distantes das reduções. Isso fez com que os jesuítas aprendessem o domínio da técnica, iniciando o plantio de árvores nas proximidades do povoado. Além de Santo Ângelo Custódio, os povoados que se destacavam na produção de erva mate eram São Miguel Arcanjo, São João Batista e São Nicolau.

Algodão

Outra grande produção da redução de Santo Ângelo Custódio era o algodão, que após ser “colhido, fiado e transformado em tecido, os „lienzos”, ou panos de algodão ocupavam o segundo lugar na hierarquia do comércio missionário” (NAGEL, 1994, p.101). Toda a quantidade de algodão necessário para o abastecimento dos habitantes da redução, isto é, em suas necessidades diárias de vestimentas, era produzida no Tubambaé e fiado pelas mulheres. Foi considerada posteriormente uma das maiores produtoras de algodão.

Outros

Ocupando uma posição inferior à produção de erva mate e algodão, o tabaco e o couro também tiveram sua importância, pois representaram algo em torno de 5% no mercado regional (GARAVAGLIA, 1987 apud NAGEL, 1994, p.113).

O Final do Período da Administração dos Jesuítas

A UTOPIA POSSÍVEL, Fundação Alexandre de Gusmão 2012, Miranda Neto

Os jesuítas só administraram as missões até agosto de 1768. O Marquês de Bucarelli, governador do Rio da Prata, convocou os corregedores guaranis para se prepararem a dar continuidade à gestão e até prometeu fundar Universidade em Candelária onde seus filhos teriam o privilégio de se formarem como gestores civis, militares ou sacerdotes. A perspectiva de futuro animou os guaranis, embora a população continuasse desconfiada e resistente às tentativas de apaziguamento, apesar de os corregedores terem sido bajulados e homenageados por Bucarelli. O governador Bucarelli, iniciou a ocupação dos colégios dos jesuítas em julho de 1767, e das missões no ano seguinte. Entre julho e agosto de 1768, cinco comissões militares ocuparam os trinta povos guaranis, cujos inventários foram concluídos em outubro. Mercedários, franciscanos e dominicanos substituíram os jesuítas expulsos, assumindo a responsabilidade da administração religiosa dos pueblos. Do lado político, as dez missões próximas à fronteira luso-brasileira, tendo São Miguel como capital, passaram a ser subordinadas à jurisdição de um capitão e as vinte restantes da bacia do Paraná e do Uruguai superior determinadas a outro capitão tendo Candelária como capital. A partir de dezembro de 1769, um governador único residente em Candelária, exercia autoridade sobre quinze pueblos diretamente e sobre os quinze restantes através de tenentes subordinados. Em 1775, foram criados cinco departamentos com capitais em Candelária, Santiago, Yapeyú, São Miguel e Conceição, sendo a primeira destinada à residência do governador e as demais aos quatro tenentes nomeados.

Do ponto de vista educacional, Bucarelli impôs a introdução do idioma espanhol no ensino desde a alfabetização até os seminários abertos aos autóctones selecionados. Na economia não alterou o sistema de propriedade coletiva dos bens de produção, embora incentivasse em algumas áreas a repartição de terrenos para serem cultivados individualmente, acirrando a competitividade e a produtividade. Criticava a organização jesuítico-guarani anterior que possibilitou “criar índios estúpidos, mansos e úteis”. De modo geral, os administradores particulares não se mostravam competentes nem preparados a assumir a responsabilidade do cargo. E pior: provaram ser corruptos e só interessados em lucrar e tirar proveito dos privilégios de sua função pública. Impressionava o número dos que exerciam a autoridade: governador do departamento, administrador geral, tenentes do governador, capatazes, protetores dos índios, visitantes, cabildantes, caciques, curas... Tal excesso de dirigentes tornava a gestão ineficiente e muitas vezes inoperante devido a decisões conflitantes e sem diretriz operativa. Fornecedores e negociantes exploravam a seu favor uma economia cada vez mais débil. Dois decênios após a expulsão dos jesuítas, as missões se reduziram a um terço com menos da metade

dos habitantes. Dos artífices, artesãos e operários especializados, não havia mais nem vestígios

Lamentavelmente o vandalismo dominou as ações dos novos administradores das missões (civis e militares) a ponto de destruírem o precioso acervo colecionado pelos jesuítas em suas bibliotecas: páginas de livros foram arrancadas e utilizadas para diversos fins.

Em 1778, Bucarelli conseguiu que Carlos III aprovasse novo sistema de administração para as missões estimulando o comércio externo com as potências econômicas, mas dificultando o intercâmbio entre os povoados, enfraquecendo a união comercial e o desenvolvimento da República Guarani. Tornou obrigatório o ensino do espanhol, abrindo a comunicação para o mundo colonial. O objetivo seria “assegurar a prosperidade do povo guarani através da agricultura, do comércio e da difusão da língua espanhola”. Outra meta era desvincular o poder civil do poder eclesiástico. Mas seria o Conselho de cada missão mais independente sob poder teocrático ou sob poder civil ligado aos poderosos grupos do comércio internacional?

A decadência e a desorganização da Confederação das Missões se agravou a partir do momento em que se permitiu a permanência de colonos nos núcleos “para fomentar relações comerciais”, os quais abusaram da hospitalidade, logrando a boa-fé da população, desrespeitando-a e introduzindo hábitos como o vício do alcoolismo cujos efeitos bem conhecidos conduziam até ao crime, desorganizando a estrutura socioeconômica- -política da comunidade. Os terrenos mais férteis foram ilegalmente apropriados, os depósitos e armazéns entregues a corruptos ligados aos colonos, a produção desviada, o que ocorria afrontando os guaranis então já impedidos de utilizar armamentos. Como consequência, o êxodo em massa contribuiu para a decadência econômica; o caos e a desordem sociopolítica com boicotes, sabotagens e outras formas de resistência ao regime de trabalho forçado proliferaram. Os padres remanescentes de outras ordens só poderiam cuidar dos afazeres religiosos. A substituição dos administradores locais por outros que não falavam guarani aumentou a desordem em todas as missões. O rebanho bovino, que era considerável e estava em expansão, teve abrupto declínio sobretudo por sérios roubos que até prejudicaram os leilões das estâncias cujos prováveis potenciais compradores se desinteressaram: preferiram negociar grandes manadas sem poupar as reses em idade de reprodução. Lavouras abandonadas, pilhagem, dispersão dos habitantes, falta de liderança e motivação completaram a decadência econômica. A ociosidade e o vício começaram a dominar o cotidiano dos guaranis. Faltava algo que abrisse perspectivas para o futuro.

As promessas envolvendo a criação da Universidade da Candelária, a manutenção das escolas profissionalizantes e de música nunca se cumpriram. As quatro tipografias instaladas pelos jesuítas foram desmontadas pelo receio de se incentivar a leitura. A educação deixou de ser prioridade. Os adultos precisavam

trabalhar duro e só tinham dois dias na semana para cuidar dos lotes particulares cujo sistema foi restaurado. Alguns optavam por ser diaristas dos colonos nas cidades, o que contribuiu à queda da produção nas missões. Outros decidiram viver em cabanas fora do perímetro urbano das missões a fim de não serem controlados e explorados, pois até aluguel era-lhes cobrado. Os prédios se deterioravam por falta de manutenção: colégios, oficinas, igrejas – todos depredados, saqueados, mal utilizados.

Vários apelos na tentativa de retorno dos jesuítas foram em vão. Eclodiram revoltas devido à insatisfação geral. Epidemias também contribuíram ao declínio populacional. Segundo Hernandez e Maeder, o conjunto das missões contava com cerca de 80.000 a 90.000 habitantes em 1770 que se reduziram a 70.000 em 1785, 54.000 em 1797 e 43.000 habitantes em 1801. Yapeyú possuía ainda 5.500 moradores em 1790. Algumas plantações foram distribuídas a colonos espanhóis. Estâncias, grandes culturas, criação de gado bovino e equino e oficinas montadas continuaram de propriedade e uso comum. Os sucessores dos jesuítas foram forçados a manter o sistema de propriedade coletiva dos meios de produção, que provou ter sido o mais adequado e eficiente ao temperamento e aos hábitos dos indígenas. Rações de carne, sal, mate, tecidos estavam se reduzindo e eram de qualidade bem inferior à da época dos jesuítas. Mate, fumo, algodão, melão, couros e crinas eram exportados para pagar tributos, salários dos administradores, as importações indispensáveis. As terras dos guaranis foram aos poucos apropriadas pelos colonos com apoio dos administradores. Cana-de-açúcar, milho, bananas, mandioca e erva-mate continuavam a ser produzidos coletivamente. Estimativas na década de 1820 para as comunidades de Entre-Rios contavam em torno de 10.000 pessoas

Apesar da incompetência inicial dos sucessores dos jesuítas, eles se esforçaram em humanizar o cotidiano das missões. A religião e sua prática ajudaram a reorganizar a vida dos guaranis. Entretanto, a relação entre religiosos e administradores foi conflituosa, o que acelerou o caos. Cada missão ia definhando isoladamente. Prédios eram utilizados para outros fins que não os originais, outros incendiados ou até mesmo demolidos como a Igreja de Encarnación, verdadeiro símbolo da magnificência da República Guarani. Desgraçadamente perdeu-se o encanto, o segredo da vida comunitária em harmonia, da própria felicidade humana, da Utopia Guarani.

Parte 3 – Descrição do Inventário

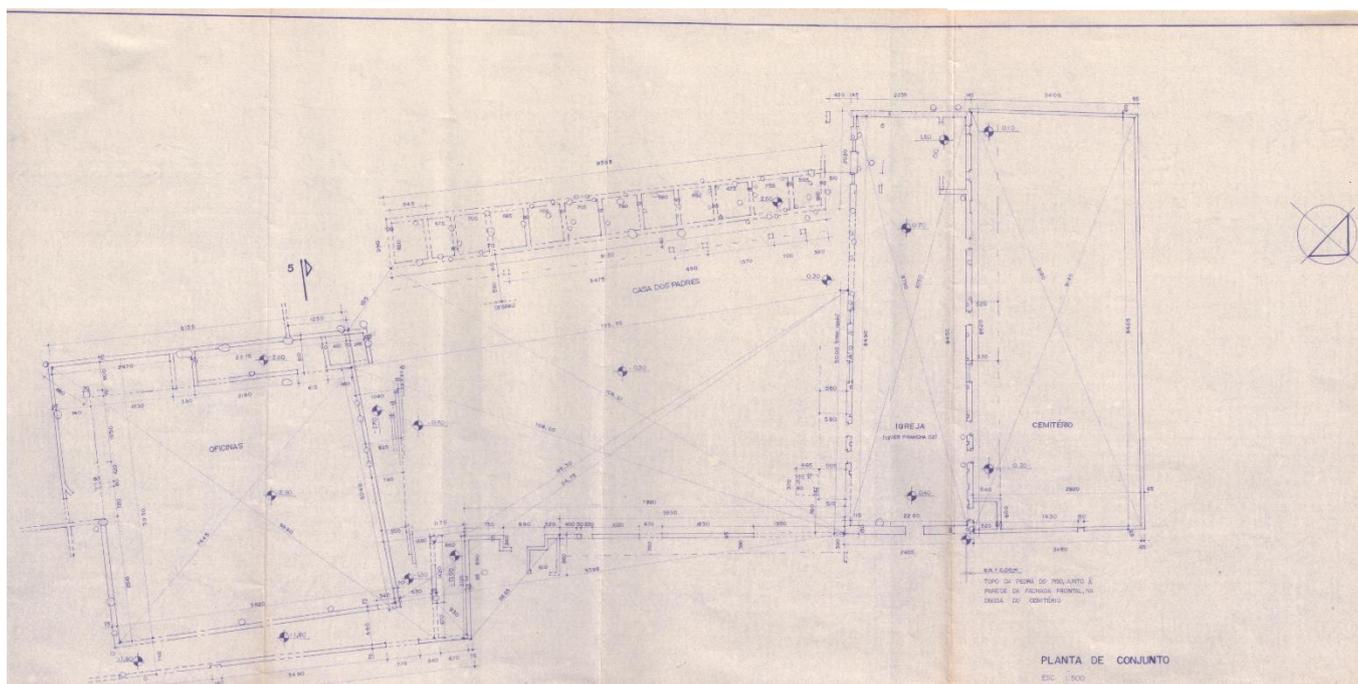


Figura 10 - Planta da redução de São João elaborada no início dos anos 2000 – Auxilia para ilustrar a distribuição física dos aposentos onde foram encontradas os materiais listados no inventário

Memória das joias (enfeites) e ornamentos que se encontram na igreja e sacristia do povo de Santo Ângelo que se fez em 28 de julho de 1778.



Figura 11 – Ilustração das vestes do sacerdote

Significado de los diferentes colores en las casullas del sacerdote:



www.elsembrador.org

ESNE

Figura 12 - Significado das diferentes cores das Casulas usadas pelos padres

Os textos marcados em amarelo são os originais que constam do inventário e foram marcados no sentido de facilitar o entendimento e evitar que sejam confundidos com as explicações e comentários adicionais que incluímos.

Ornamentos brancos para o altar

23 Casulas¹ brancas com estolas, manípulos e sanguinhos: nove bordadas, uma de tissú, dez de seda persa e uma casula, sem sanguinho. Todas as casulas têm seus respectivos galões; duas casulas bordadas, com as respectivas estolas, manípulos, sanguinho e estola corporais com galões;

¹ Ver figura 11 para entender o significado

Explicação dos materiais descritos acima:

A **Casula** é uma veste litúrgica que pode ser confeccionada em seda ou damasco (tradicionalmente), em paramentos do século XVII e/ou XVIII. ... A **Casula** é uma veste que simboliza o "Planeta" por sua forma arredondada, que tira o Sacerdote do mundo terreno, para o Espiritual.

Galão - Tira dourada, usada como distintivo nas mangas da farda de certas categorias de militares e de funcionários. A próxima figura ilustra um galão.



Figura 13 – Galão bordado

Estola é um paramento litúrgico cristão. É constituída por uma faixa de pano, normalmente de seda, com cerca de 1.5 a 2.0 metros de comprimento e 3 a 4 cm de largura, cujas extremidades podem ser retas ou podem ampliar para fora



Figura 14 - estola

Manípulo é um veste litúrgica usada principalmente dentro do clero da Igreja Católica e, ocasionalmente, usado por alguns anglo-católicos e luteranos. É uma faixa bordada com três cruzes, confeccionada de seda, ou de tecido semelhante, que é usada pendurada no braço esquerdo. Só é utilizado no contexto da missa, e é da mesma cor litúrgica como os outros paramentos.

O manípulo é uma peça de vestuário obrigatória para o sacerdote ao celebrar a forma antiga do Rito Romano,^[1] embora alguns sacerdotes também o tem utilizado na celebração da missa nova.



Um manequim portando as vestes necessárias para a celebração da missa por um padre. O manípulo, está no braço esquerdo, bordado com uma cruz.

Figura 15 – Vestes dos Padres

Sanguíneo, Sanguinho ou **Purificatório** é um pano retangular e comprido que serve para purificar, ou seja, limpar o cálice, a patena e as âmbulas após a Comunhão.^[1]

Também serve para cobrir a boca do cálice, enquanto a patena fica por cima dele, antes da Liturgia eucarística.



Figura 16 – Sanguinho

Tissú - tecido de seda entrelaçado com fios de ouro ou prata que passam do feixe para o lado de baixo.



ELABORADO TAPA CALIZ EN TISSÚ Y BORDADO EN REALCE A MANO, HILO ORO Y LENTEJUELAS. SG.XIX.

Figura 17 - Tissé

Brocado é um tipo de tecido ricamente decorado, feitos em seda colorida, e com relevos bordados geralmente a ouro ou prata



Figura 18 - Brocado

o **damasco** é um tecido de grande qualidade, usualmente de *seda* (mas que também pode ser de *lã*, *linho* ou *algodão*), ornado em alto-relevo, originário da cidade de *Damasco*, capital da *Síria*.

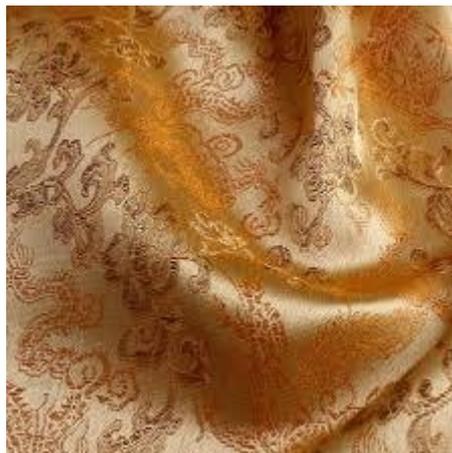


Figura 18 - Damasco

6 Dalmáticas , duas de tissú, duas bordadas e duas de lã com os respectivos galões

Dalmática é o traje litúrgico próprio do diácono na Igreja Católica. É colocada sobre a alva e a estola. É utilizada na celebração da missa. Aberta dos lados, tem as mangas largas e curtas. O seu nome deriva de peça luxuosa de vestuário usada na Dalmácia, por volta do século II, adotada então pelos romanos.



Figura 19 – exemplo de Dalmática

9 Capas, uma de tissú, duas bordadas e seis de seda persa com galões

Ornamentos Vermelhos

17 casullas com estolas, manípulos e panos de cálice (sanguinho) (7 de seda persa, uma das quais é bordada, 2 de brocato, 1 de veludo, 5 de damasco e 2 casulas velhos)

5 Capas (1 de veludo, 2 seda persa com galões e 2 velhas)

Ornamentos Roxos (lilás)

7 casullas com estola, manipulo e sanguinho, uma de tapeçaria azul com fios de ouro, duas velhas, todas com galões.

3 capas com galões, uma de seda persa, uma de brocado e uma velha.

Ornamentos Verdes

3 casullas com estola, manipulo e sanguinho, uma de veludo, uma de seda persa e uma de lã, todas com galões.

Ornamentos Preto

5 casullas com estola, manipulo e sanguinho, duas de damasco, uma de brocado e duas velhas

3 capas, uma de veludo e duas de damasco sem galões.

Frontais (cortinas)

23 brancos, 11 bordados, 1 de tecido, dez de seda persa com galões e 1 velha.

14 vermelhos, 1 bordado, 1 de veludo, 7 de seda persa, 2 de damasco e 2 velhos

5 roxos, 1 de brocado

3 verdes, 1 de veludo, 1 de lã, 1 de seda persa, 2 velhos

4 pretos, 2 de damasco e 2 de brocado

7 panos de facistol (grande estante onde se colocam os livros nos coros das igrejas./ Atril grande de las iglesias donde se ponen los libros de canto o lecturas litúrgicas.)

7 mantas de cruz, uma de tecido e outra de lã

2 capas pequenas vermelhas de Nossa Senhora

4 faixas

4 toalhas

1 pálio de seda com flores de ouro

Pálio (do *latim* *pallium*: capa ou manto, cobertura e este do verbo *palliare*: cobrir, vindo do *grego* Πάλλω: mover ligeiramente) é uma espécie de sobre-céu ou *dossal* portátil, feito de um quadrilongo de pano de *seda*, com abas pendentes e franjadas, e sustentado por varas, para ser levado à mão e que serve para cobrir, como sinal de distinção e honra, nos cortejos e procissões solenes, a pessoa ou objeto que mais se pretende honrar.

O **Pálio** é usado, principalmente, nas procissões religiosas para cobrir o **Santíssimo Sacramento** ou a imagem do Senhor Morto.^[1]



Figura 20 - Palio

pala é um objeto em formato **quadrado** que a acompanha o **cálice**¹.



Figura 21 - Pala

A pala é um objeto de **papelão** ou outro material **rigido**, revestido por uma capa de tecido, geralmente de **linho** na **cor branca**, mas pode ser bordada também nas outras cores litúrgicas: verde, vermelho, azul, roxo, rosa e preto. A Pala é utilizada para cobrir o **cálice** que contém o **vinho** utilizado na **missa**. Ela serve de proteção para o cálice que contém o Sangue de Cristo, a fim de não cair impurezas dentro dele, como **poeira** ou **insetos**.

1 Estandarte

1 declaração prévia de casamento de alferes real (guia)

2 bandeiras de congregantes (membro de uma congregação)

1 Santo Cristo pintado sobre Bretanha (Tela fina fabricada en la región histórica de Bretaña, al oeste de Francia.)

6 cordões de cinta (Cordón con una borla en cada extremo con que los sacerdotes católicos se ciñen el alba a la cintura.), dois de seda

Roupa Branca

19 Albas (túnica), 12 sobrepeles (veste branca com rendas), 13 toalhas de mesa , 6 toalhas grandes, 21 corporales

18 amitos (ver figura 11), 36 purificadores, 9 cornu altares (la palabra cornu ("cuerno") todavía se mantiene para designar los lados o las esquinas del altar. Por lo tanto cornu epistolae y cornu evangelii significan el lado de la epístola y del Evangelio del altar respectivamente, cornu antierius y cornu posterius evangelii o cornu dexterum antierius y dexterum posterius significan respectivamente la esquina anterior o posterior del altar al lado del Evangelio.), 7 panos (lenços) de nariz, 4 toalhas de mesa do altar

manteles de las barandillas: (toalhas do altar)



Figura 22 – Toalha de altar

Prata Lavrada (prata esculpida)

plata labrada

Conjunto de piezas de plata destinadas al uso doméstico, al servicio de un templo

2 custodias (ostensório)

1 copon com 2 casquilos

9 calices com 13 patenas (tabuleiro)

A **Patena** é uma espécie de prato utilizado pelos católicos nas Missas onde se consagra o pão e o vinho, transubstanciando-os em Corpo e Sangue de Cristo. A patena é o recipiente sagrado onde o sacerdote coloca o pão (hóstia) que ele, durante estas celebrações, toma e parte.



Figura 23 - Patenas sob as hóstias

6 Candelabros

5 pares de garrafas pequenas com suas colheres e pratinhos

1 Lâmpada média e 1 pequena

2 incensários com suas navetas

Uma **naveta** é um objeto litúrgico, em forma de barco, utilizada para o transporte do incenso destinado a ser queimado no turíbulo em cerimónias religiosas de igrejas cristãs.

As navetas são, em regra, construídas em prata



Figura 24 - Naveta

1 cruz de parquia

1 acetre

Um acetre ou também sítula é um caldeirão ou cubo pequeno onde a água benta com a qual os pulverizadores são feitos é transportada e sempre acompanhada pelo cotonete



Figura 25 - Acetre

1 copo pequeno com pratinho para purificar os dedos (lavanda)

2 caixas de levar ao Senhor (caixinhas do ofertório)

2 hostiários

- 3 Coroas da Virgem Santissima
- 3 altroles (não consegui traduzir)
- 1 sacra com lavabo y Evangelio

Se llaman **sacras** o **tablillas** a cada una de las tres tablillas que de rúbrica deben ponerse en el **altar** para que el sacerdote pueda leer cómodamente algunas oraciones y otras partes de la misa integrantes, sin recurrir al **Misal**

- 2 ciriales (toucheiras de círio) com sus candeleros (cirial - Candelero alto que llevan los acólitos y acólitas en algunas ceremonias de la iglesia católica)



Figura 26 – Cirial

Acólito (do grego antigo ἀκόλουθος - akóloutos) é um membro da Igreja Católica, instituído ou não, que auxilia os ministros ordenados (Bispo, Padre ou Diácono) nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da Santa Missa.

- 1 copo para dar água a os que comungam
- 2 cruces das bandeiras
- 1 estátua santo Cristo
- 1 jarro para lavatório dos sacerdotes
- 2 chaves do sacrário maior
- 6 crismeiros - Las **crismeras** son los vasos en donde se guardan los santos óleos: el óleo de los catecúmenos, el óleo de los enfermos y el Santo Crisma.



Figura 27 – crismeira

- 2 águias de prata com 3 arandelitas (aros) de prata (peça do castiçal que apara os pingos de cera)

- 2 tachinhos de prata

Peças (pedações) de prata - Uma libra (453,6 gramas), quinze onzas e meia (total de 482 gramas) e 18 adarmes (36 gramas) de prata (unidade de peso antiga, equivalente a cerca de dois gramas) de para fundição para fazer adornos da igreja.

Peso	libra	lb	1 lb = 16 oz
	onza	oz	1 onza (oz) = 0.0625 libra (lb)

1 oz – 28,3 gramas

Outros enfeites

11 missais, 1 com chapa de prata de capa

5 manuais, 1 é manuscrito

2 rituais romanos velhos

2 Candelabros (candeeiros) de bronze

5 Candelabros (candeeiros) de cobre

32 Candelabros (candeeiros) de madeira

1 incensário de bronze com naveta

Naveta - recipiente pequeno, ger. de prata, em forma de nau e dotado de pé, us. para guardar o incenso a ser queimado nos turíbulos, durante os ritos litúrgicos; acerra.



Figura 28 - Naveta

1 acetre de cobre (caldeirão pequeno para água benta)

3 chaves de ferro para os sacrários

19 campanilhas de bronze

4 pratos de estanho

2 lanternas (lanternas)

4 sillas (cadeiras), 3 de terciopelo (veludo), 1 velha de damasco

6 cadeiras para acólitos (sócios – auxiliares)

5 alfombras (tapetes)

2 cortinas grandes de angaripola (tecido comum - significa "lona comum, estampada em listas multicoloridas) do altar menor

1 cortina bordada com bandô, diante da estátua de Santo Ângelo

10 altares , em um dos quais o venerável Padre Julian Lizardi estava celebrando quando foi morto por infiéis, que era deste povo, lhe mataram os infiéis.

- 2 Hacheros grandes de madeira (candeleros o hacheros de iglesia, principios del S.XIX)
- 11 Lâminas (não deu para entender o que seria isto)
- 4 imagens do Santo Cristo de bronze
- 6 imagens de Santo Cristo de madeira
- 1 forma de ferro para fazer hóstia
- 14 espelhos, 3 atriles de madeira



Figura 29 - Atril

- 3 sacras de madeira com o respectivo evangelho

*Se llaman **sacras** o **tablillas** a cada una de las tres tablillas que de rúbrica deben ponerse en el **altar** para que el sacerdote pueda leer cómodamente algunas oraciones y otras partes de la misa integrantes, sin recurrir al **Misal***

- 6 Mallas (rede – malha) prateados
- 3 Sacrários pequenos dourados
- 2 Crucifixos pequenos dourados
- 2 crucifixos grandes
- 1 caixão (de defunto) de madeira pintado
- 1 caixão (de defunto) de madeira pintado para Nosso Senhor
- 33 estátuas de vários santos
- 1 imagem de Nosso Senhor pintado em caixãozinho com suas molduras dourado e com vidro
- 1 imagem de Nossa Senhora

1 Imagem grande de Nossa Senhora Imaculada com seu marco dourado

9 caixas, 1 chapéu

1 capa para o viático



Figura 30 – Capa parao viático

1 estátua de Nosso Senhor ressuscitado (pode ser aquela imagem que até hoje está na Catedral)



Figura 31 – Escultura do Senhor Morto que se encontra na Catedral de Sto Ângelo

5 altares, 3 acabados e 2 por acabar.

O maior dourado, tem seu sacrário e com 8 estátuas. O segundo é de San Ignacio, parte dourado, parte pintado. O terceiro é Maria Santíssima parte dourada, a imagem é pintura italiana que fez o S.J. Juan Batista Gilge. O quarto São Francisco Javier tem estátua e quase acabado. O quinto é de São José quase acabado.

3 confessionários, dois novos com pequenas estátuas e um muito velho

2 Estátuas grades douradas, no presbitério, uma delas de São João Nepomuceno e outra de Santo Eustáquio. Fora do presbitério está a imagem pintada de Santa *Notevenga, virgem com seu dossel pintado.*

Presbitério - nos primórdios do cristianismo, conselho episcopal, constituído pelos diáconos e presbíteros residentes na sede da catedral. o lugar de reunião desse conselho.

9 sinos, entre pequenos e grandes (seis na torre, um na igreja e dois no depósito)

1 pia de estanho de água benta

2 cavaletes

1 mesa com gavetas para as casulas

No altar de Nossa Senhora, há duas cortinas de seda persa, a maior tem galões duplos, de prata.

33 sobrepeles (sobrepeliz estreita, de mangas, com rendas e pregas miúdas, us. por bispos e dignitários religiosos)

12 sotainas vermelhas com adornos de ouro (batina de sacerdote católico.)

19 sotainas comuns (seis sotainas lilás, seis verdes, sete negras)

1 livro de confirmados (crisma)

4 livros de batismos

3 livros de casamentos

4 livros de enterros

Objetos encontrados nos aposentos do Padre Cura

21 novelos de seda

7 rolinhos de seda

2 novelos de fio de ouro

2 novelos de fio de prata

11 rolinhos de fio de ouro

15 rolinhos de fio de prata

23 onças e seis adarmes de galões duplos de prata (1 onça = 28,3 gramas)



Figura 32 – Exemplo de Galão

Galão - Galão - Tira prateada usada como distintivo nas mangas da farda de certas categorias de militares e de funcionários:

2 e meia varas de entremeio de fios de prata

Vara é igual 0,843 m

6 e meia onças de entremeio de fios de prata

Onça é igual a 23,35 g

10 varas de galões de cobre

2 varas de galões de cobre

4 varas de renda de prata

2 $\frac{3}{4}$ varas de franjas de cobre



Figura 33 - Franja de cobre

2 pedaços franjas fio de linho

11 peças pequenas de cintas (faixas) verdes de seda

2 peças pequenas de cintas vermelhas

6 peças pequenas de cintas azuis

4 peças pequenas de cintas amarelas

1 peça pequena de cinta azul bordada

3 dúzias de botões de fio de linho

2 pacotes de novelinhos de fio de cobre

4 pacotes de novelos grandes de linho

6 peças de platilla (*platilla* significa especie de lienzo delgado y basto - Que é espesso e denso; cerrado.)

10 peças de Bretanha (tecido)

10 retalhos de Bretanha

3 pacotes de prata batida (trabalhada por fundidor)

12 ½ varas de damasco verde

5 varas de tafetá negro

15 varas de tafetá simples

Tafetá é um tecido de seda trançado. Tem sua origem na antiga Pérsia, sendo grande produtor na atualidade a China, na região de Jiangsu. Tafetá é um tecido fino e acetinado feito de seda, lã ou sintéticos. Tem boa resistência e durabilidade.



Figura 34 – Exemplo de Tafetá

2 ½ varas de damasco verde

Relação das vestimentas de membros da congregação, militares e dançarinos que há neste Povo de Santo Ângelo

- 8 casacos de tecido azul
 - 10 casacos de cor musgo com calças (cor escarlata)
 - 2 casacos de cor grená
 - 1 casaco de cor vermelha
 - 2 casacos de raso (o mesmo que cetim)
 - 15 camisetas (ou jaquetas) de vários tecidos
 - 8 calças de pano azul
 - 6 calças de pano vermelho
 - 7 calças de pano *bardo* (não consegui traduzir)
 - 2 camisas
 - 2 chapéus
 - 1 sela de cavalo com as suas cobertas (caparazon)
- caparazón** (voz quizá compuesta de Capa y Arzón) a la cubierta de piel o paño que se pone sobre la **silla** de montar
- 1 par de estribo de prata
 - 6 pares de estribos de bronze
 - 4 freios com seus cabrestos
 - 2 jogos de cascabeles (sininhos, guizos)
 - 2 cabestros sem freio
 - 1 insígnia de alferez real que é de prata



Figura 35 - Insígnia de alferes da Espanha

Vestimentas de militares

- 10 casacos de damasco
- 12 casacos de tecido vermelho
- 22 casacos de tecido vermelho
- 14 pares de calças de tecido vermelho
- 12 pares de calças de tecido vermelho
- 7 pares de calças de tecido vermelho
- 12 pares de calças de tecido damasco verde
- 12 camisetas (ou jaquetas) de damasco verde
- 2 camisetas (ou jaquetas) de damasco vermelho
- 12 camisetas (ou jaquetas) de tecido vermelho
- 8 camisetas (ou jaquetas) de damasco verde
- 9 camisetas (ou jaquetas) de damasco bordado
- 8 camisetas (ou jaquetas) de tecido
- 9 ponchos de tecido musgo
- 3 ponchos de tecido vermelho
- 11 monteras vermelhas (gorro, boina)
- 2 caparazones
- caparazón** (*voz quizá compuesta de Capa y Arzón*) a la cubierta de piel o paño que se pone sobre la **silla** de montar
- 12 coroas de tafetá vermelho
- 6 turbantes
- 6 casacas amarelas de lã
- 2 jogos de cascabeles (sinetas, guizo)
- 4 chapéus
- 8 bandeiras de tafetá branco

3 bandeiras vermelhas

2 bandeiras verdes

4 remates de ferro (acabamento) das ditas bandeiras



Figura 36 – Desenho da redução de São João quando da Visita do Bispo (ilustra as vestimentas usadas pelos Guaranis nas festividades)

Vestimentas dos dançarinos

15 casacos de vários tecidos, 8 deles de casacos de escarlata (bordo/lilás) com botões de fio de ouro; uma de tecido vermelho, que é do alferes mirim, as outras de vários tecidos nobres, forradas de tafetá, quatro delas são de damasco, com suas respectivas jaquetas.

15 casacos velhos

17 jaquetas, sete de lã fina e duas pequenas

22 gibões de vários tecidos com manguás compridas (Pequeno casaco – colete- utilizado sobre a camisa - vestimenta antiga que, usada pelos homens por debaixo do paletó, ia do pescoço à cintura)

4 vestidos à moda húngara

2 vestidos vermelhos

4 pares de calças lilás

2 pares de grana (não consegui traduzir)

2 chapéus (beca, gorro, barretes) vermelhos à moda húngara

- 4 chapéus (beca, gorro, barretes) lilás
- 2 chapéus (beca, gorro) com cintas (fitas)
- 4 cintas largas com fivelas de chumbo
- 19 pares de calças de vários gêneros e cores
- 4 aventais de tecido
- 23 aventais de vários tecidos, seis deles cheios de fitas
- 1 jaqueta de tafetá à moda húngara
- 6 capinhas
- 2 faixas amarelas
- 7 ponchos pequenos amarelos
- 5 pares de botas pequenos
- 25 pares de meias de seda
- 2 pares de meia vermelhas
- 17 pares de fivelas
- 9 bonés brancos bordados
- 22 gravatas
- 6 turbantes com pedras falsas
- 6 gravatas pequenas
- 4 monteras de plumas negras (A montera é o chapéu tradicional dos toureiros)



Figura 37 – Exemplo de Montera

12 pares de sapatos

1 grande quantidade de sinetes e muitas pulseiras

Armazém do Pátio

2 balanças (romana) com seus pesos

1 balança estragada

A definição de romano no dicionário é um instrumento usado para pesagem, composto de uma alavanca de braços muito desiguais, com os fiéis no ponto de apoio. O corpo a ser pesado é colocado no final do braço menor e equilibrado com um pylon ou peso constante que é executado sobre o braço maior, onde a escala dos pesos é desenhada.

1 balança pequena amarela

42 pranchas de ferro

plancha é um utensílio de ferro, normalmente triangular e muito liso e de aço por sua face inferior, que no superior tem uma alça onde é escolhido para engomar.

1 barril de aço com 4 ½ arroba (arroba - antiga unidade de medida de peso que corresponde a 32 arráteis (cerca de 14,7 kg).

1 atado (amarrado) de aço com 4 3/5 arroba

8 ferros de fazer adobe (tijolo)

7 serras grandes

5 serras de mão

5 pedaços de serra

9 fechaduras, seis delas com chaves

1 fechadura de frasqueira

12 pás de ferro

62 picões

2 panelas amarelas

4 ferros de marcas animais

1 ferro pequeno

46 machados viscainas



Figura 38 - Exemplo de machado viscaína

9 barretes

Duas balanças com seus pesos

105 enxadas de ferro para carpir

1 faca de cortar livros

2 arandelas com suas molduras de estanho

1 vela de igreja com sua cruz

26 foices

3 facas de curtir couro

2 compassos para torneiro e um escopro (ferramenta metálica para lavar pedras, madeiras etc.)

1 martelo

27 tesouras

15 freios

10 pares de esporas

7 bisagras (dobradiças)

2 paus para fazer canga de bois

13 escopros (ferramenta metálica para lavar pedras, madeiras etc.)

1 toldo e 3 redes

260 velas de cera

83 arrobas (14,7kg) e 6 libras (453 g) de tabaco aproximadamente 1225 kg

1 arroba de incenso de Castela (14,7 kg)

75 facas pequenas

3 caixões

7 caixas, uma cheia de pregos

2 sinos (sinetas) quebrados

2 embrulhos de cor vermelha

3 ¼ arroba de enxofre (pólvora) 47,78 kg

1 saco de argila (ou tobato – não consegui traduzir)

10 libras de ocre (4,53 kg)

Ocre é o nome que é tipicamente aplicado a um mineral de terra que consiste em óxido de ferro hidratado, que muitas vezes aparece misturado com argila e geralmente é amarelado, laranja ou avermelhado. "Ocre" é também a designação de cor de minerais de terra amarelada produzidos pela oxidação de minérios metalíferos onde não está envolvido ferro, como antimônio, bismuto ou ocre de níquel. Ocre tem sido tradicionalmente usado como pigmento para pintura artística e para pintura corporal, com seu uso voltado para a Pré-história.

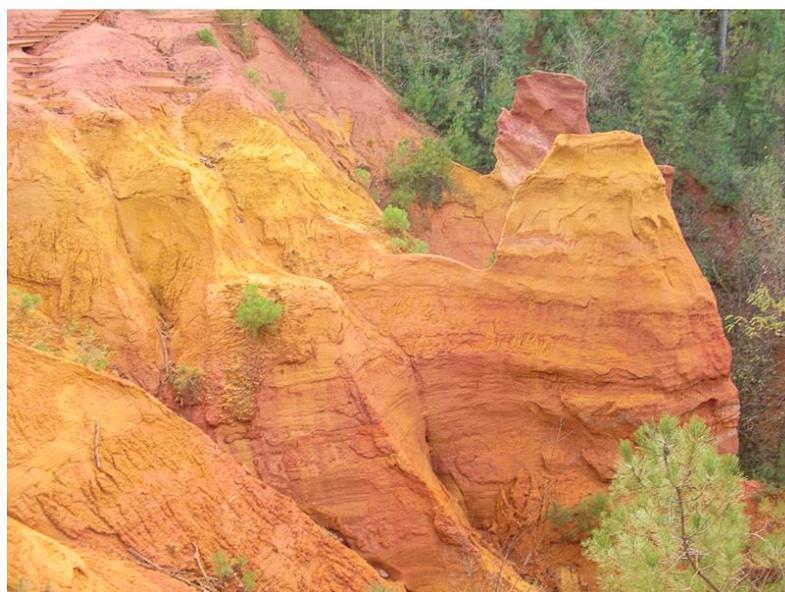


Figura 39 – Exemplo de Ocre

18 libras de grão(10 kgs)

1 escudilla media (*escudilla" no dicionário é um vasto vaso, em forma de meia esfera, que é comumente usado para servir sopa e caldo)*

27 escopros grandes e pequenos escopro (*ferramenta metálica para lavrar pedras, madeiras etc.)*

41 limas

21 esgurbias – ferramenta de marceneiro

24 cepillos – escovas

6 peças de tecidos (ou 1205 varas)

7 peças de tecidos (ou 527 varas – 444,3 metros)

1 peça de tecido listados com 85 varas (177 metros)

1 peça de lã com 72 metros

3 ½ arroba de cera (para vela) (45 kg)

17 libras de anil

1 caixão e um saco cheio de linha (fios)

5 arrobas de arames (75 kg)

5 arrobas de Albayalde (75kg) - *El término **albayalde** (del árabe al-bayūd, 'blancura') designa al **carbonato** básico de **plomo** (II), un **pigmento** empleado tradicionalmente en **pintura artística**, y, por extensión, también al color de ese pigmento. Son sinónimos de albayalde: **blanco de plomo**, **cerusa**, **blanco de cerusa**, **cerusita**, **blanco de cerusita**, **blanquíbolo** y **orín de plomo**.*

15.000 agulhas (usadas para costurar)

2 pacotes de tesouras

6 espelhos

2 pacotes de botões amarelos

24 navalhas (canivetes)

24 botões de camisas

- 1 pacote de canivetes
- 12 cruzes com pedras falsas
- 12 anéis
- 34 dúzias de facas
- 1 ½ pacote de fitas vermelhas
- 100 rosários (terços de madeira)
- 1 frasco pequeno cheio de azeite
- 3 pacotes de brincos pretos (canutillos)
- 3 marretas de talão brancas
- 3 marretas de talão azuis
- 1 peça bayeta (pano) azul
- 9 ¾ varas de pano da terra (limpeza)
- ½ saco de gesso
- 1 resma de papel branco (Antigamente uma **resma** correspondia a 480 folhas de **papel**)
- 1 peça de lã com 85 varas (70 metros)
- 2 ferros de passar roupas
- 9 tinas cheias de açúcar
- 1 livro das contas

Armazém da horta

(aposentos do primeiro pátio – contadas no dia 28 de julho de 1778)

- 2 frasqueiras com 12 frascos cada uma
- 1 caixa com 12 frascos
- 1 alambique de cobre
- 50 arrobas de sebo (735kg)

6 botijas grandes (garrafas, pipas, vasilhas)

8 escopetas



Figura 40 - Escopeta catalã século XVIII

6 pistolas



Figura 41 – Exemplo de pistola do século XVIII

6 alfanjes (tipo de espada)



Figura 42 - Exemplo de espada (alfanje)

2 barris

2 bolas de sebo (graxa)

- 3 sacos e 1 bolsa de tecido
- 2 garrafas pequenas de azeite de cerapepe (não consegui traduzir)
- 1 garrafa de azeite de Espanha
- 2 garrafas de mel

Aposento do Padre (cura)

- 1 relógio com sino (campanhia)
- 2 imagens de santos (pintada)
- 1 imagem dos 40 mártires
- 1 estátua de Nossa Senhora
- 1 imagem do venerável padre Andrés Bobola

André Bobola, S.J. (em *polonês/polaco*: Andrzej Bobola; 1591–16 de maio de 1657) foi um *missionário* e *mártir* polonês da *Companhia de Jesus*, conhecido como "Apóstolo da Lituânia" e "Caçador de Almas".^[1]

A partir de 1652, Bobola passou a atuar também como *missionário* em vários locais da Lituânia, incluindo *Polotsk*, onde ele provavelmente morou em 1655, e *Pinsk* (ambos atualmente na *Bielorrússia*). Em 16 de maio de 1657, durante a *Revolta de Khmelnytsky*, ele foi capturado na vila de Janów (moderna *Ivanava*, na *Bielorrússia*) pelos *cossacos* de *Bohdan Chmielnicki* e, depois de ser submetido a uma variedade de torturas, foi assassinado.

- 1 mesa com 18 caixinhas
- 1 estante de livros com suas gavetas
- 1 cancel grade de ferro ou porta de ferro (puerta o ventana de hierro o verjas)
- 1 cama (cuja = catre)



Figura 43 - Exemplo de Cuja (Catre)

2 cadeiras

1 colchão

1 almofada

2 caixões

1 caixão com gaveta

1 pia de agua benta de estanho

1 ampulheta de 1 hora

2 fechaduras para as portas

2 palmatórias

1 amlirez (*Sirve para machacar y triturar sustancias. Es utilizado en cocina para moler en él especias, semillas, ajos u otros ingredientes gastronómicos. Consiste en un recipiente en forma de cuenco y un mazo que se coge con una sola mano y a base de golpear la base y los laterales internos del cuenco muele el producto contenido en él*)



Figura 44 - Exemplo de Amlirez

1 frasqueira com dois frascos

2 breviários pontifícios pertencentes à congregação de Nossa Senhora e São Miguel (livro que reúne os ofícios que os sacerdotes católicos rezam diariamente.)

2 papéis de privilégios pertencentes a tais congregações

2 frascos de aguardente para os doentes

Terceiro aposento

1 mesa com 2 caixões

1 estante de livros com caixões

4 cadeiras

1 imagem de Santo Inácio

1 imagem de Nossa Senhora pintada

1 imagem pintada do venerável padre Lizardi

***Julián de Lizardi**, nasceu no dia 30 de novembro de 1696, na [Villa de Asteasu](#), [Comuna](#) de [Vitoria-Gasteiz](#), [Guipúzcoa](#), norte da [Espanha](#).*

Em 1713, quando tinha 16 anos de idade, ingressou no [noviciado](#) da [Companhia de Jesus](#) em [Villagarcía de Campos](#).

No dia 5 de abril de 1717, embarcou em [Cádiz](#), em direção à [Buenos Aires](#), de onde foi enviado para completar seus estudos em Córdoba, onde chegou no dia 14 de setembro de 1717^[1].

Foi ordenado como sacerdote no dia 25 de novembro de 1721, por [Alfonso Pozo y Silva](#), Bispo de [Tucumán](#).

Após sua ordenação, exerceu o vargo de professor de gramática no Colégio Jesuíta de Buenos Aires.

Em janeiro de 1725, foi enviado para atuar em [reduções](#) que agrupavam [guaranis](#). Entre 1725 e 1726, esteve na [Redução de Nossa Senhora de Loreto](#).

Depois retornou à Buenos Aires, onde, em 1727, cuidou de trabalhadores de etnias nativas durante uma [epidemia](#).

Em 1728, foi novamente enviado para atuar em [reduções](#) que agrupavam guaranis, sendo enviado para a [Redução de Santo Ángel](#), onde ficou até 1732.

Em 1730, fez o quarto voto.

Depois disso, foi enviado ao [Colégio Jesuíta de Tarija](#) ([Bolívia](#)), a partir de onde participou de missões volantes para evangelizar os [chiriguanos](#) e [tobas](#).

Morreu no dia 17 de maio de 1735, assassinado por chiriguanas procedentes do Valle del Ingre.

Foi sepultado em [Tarija](#), na Igreja de São Bernardo, então dirigida por padres jesuítas, que, atualmente é a Catedral daquela cidade.

Em 25 de maio de 1902, seus restos mortais foram trazidos para serem depositados em um [Panteão](#) na [Paróquia](#) de Asteasu^[2] ^[3].

Em 1999, a Praça em frente à Catedral de Tarija, passou a ser denominada como: "Praça Julián de Lizardi"^[4].

- 1 mapa pintado das terras de Santo Angelo
- 1 cama
- 1 grade (ou porta) de tabuas (tradução ?? cancel de tabuas)
- 1 colchão de lã com almofada
- 10 rolos de fumo
- 2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)
- 1 banco
- 1 pia de água benta de estanho
- 1 fechadura para fechar a porta
- 2 palmatórias
- 2 candeeiros

Quarto aposento (fica no pátio dos padres) (não consta do Teschauer)

- 1 mesa
- 1 estante de livros
- 4 cadeiras
- 16 rolos de fumo
- 3 imagens de madeira compactas
- 1 persiana (esta tradução é questionável)
- 1 colchão com almofada de lã
- 2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)

1 banco

1 pia de estanho para água benta

2 fechaduras com chaves para as portas

2 palmatórias

1 candeeiro de mesa

Quinto aposento (pátio dos padres) Não está descrito em Teschauer

1 mesa com duas gavetas

1 estante de livros com gavetinhas

4 cadeiras

1 imagem pintada do venerável padre Julian Lizardi (mesmo encontrado no quarto 3?)

1 imagem pequena de Nossa Senhora

1 porta (ou grade) de tabuas (tradução de cancel ?)

1 cama

1 colchão de lã com travesseiro

2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)

1 banco

1 pia de estanho para água benta

1 fechadura com chave para a porta

2 palmatórias

1 candeeiro

Sexto aposento (pátio dos padres) - Não está descrito em Teschauer

1 mesa

1 estante de livros

3 cadeiras

2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)

2 camas

2 colchões com um travesseiro de lã e outro de algodão

1 imagem de Nossa Senhora

1 mapa

1 pia de vidro de água benta

1 mochinho

1 fechadura com chave para a porta

2 palmatórias

1 candeeiro

Sétimo aposento (pátio dos padres) - Não está descrito em Teschauer

1 mesa

1 estante de livros

3 cadeiras

1 imagem pequena de Nossa Senhora

1 persiana (grade ou porta) de tabuas (tradução de cancel?)

2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)

1 pia de vidro de água benta

2 colchões com travesseiros, um de lã e outro de algodão

2 cuias

2 palmatórias

1 candeeiro

Oitavo aposento (pátio dos padres) - Não está descrito em Teschauer

1 mesa

- 1 estante de livros
- 1 persiana de tabuas (tradução?)
- 2 cortinas de tecido na porta e na janela (uma das quais pequena)
- 2 camas com travesseiros, um de lã e outro de algodão
- 1 mapa
- 3 cadeiras
- 1 cruz de madeira
- 1 pia de barro para água benta
- 2 palmatórias
- 1 candeeiro
- 1 fechadura com chave para a porta

Aposento nove (pátio dos padres)

- 6 camas
- 6 colchões com travesseiros de algodão
- 1 fechadura com chave para a porta
- 2 cadeiras
- 1 mesa pequena
- 1 candeeiro de madeira

Décimo aposento (pátio dos padres) (Teschauer chama de aposento grande)

- 6 camas
- 6 colchões com travesseiros de algodão
- 2 cadeiras
- 1 mesa pequena

1 fechadura com chave para a porta

1 candeeiro de madeira

Aposento onze (décimo primeiro) (pátio dos padres)

6 camas

6 colchões com travesseiros de algodão

2 cadeiras

1 mesa pequena

1 fechadura com chave para a porta

1 candeeiro de madeira

1 retrato de Nosso Senhor

Aposento doze (décimo segundo) (pátio dos padres) - Não está descrito em
Teschauer

8 tachos

1 tacho pequeno

50 pás pequenas

6 camas

6 colchões com travesseiro de algodão

2 cadeiras

1 mesa pequena

1 candeeiro de madeira

1 fechadura com chave para a porta

Aposento treze (décimo terceiro) (pátio dos padres) - Não está descrito em
Teschauer

6 camas

6 colchões com travesseiro de algodão

2 cadeiras

1 mesa pequena

1 candeeiro de madeira

1 fechadura com chave para a porta

1 quadro de Nosso Senhor

Nota: mesma descrição do aposento onze(11)

Aposento catorze (grande) (pátio dos padres) Não está descrito em Teschauer

6 camas

6 colchões com travesseiro de algodão

2 cadeiras

1 mesa pequena

1 candeeiro de madeira

1 fechadura com chave para a porta

Aposento quinze (décimo quinto) (pátio dos padres) Não está descrito em Teschauer

6 camas

6 colchões com travesseiro de algodão

2 cadeiras

1 mesa pequena

1 candeeiro de madeira

1 fechadura com chave para a porta

1 quadro de Nosso Senhor

Nota: mesma descrição do aposento onze(11)

Refeitório

6 mesas

4 bancos

2 imagens grandes pintadas

11 facas

11 garfos

11 colheres

19 copos de vidro

5 copinhos

10 tigelas (panelas) de estanho, 6 tem tampa

6 tigelas de vidro

6 guardanapos

2 toalhas grandes

50 pratos de estanho

14 pratinhos de estanho para sobremesa

15 saleiros

10 candeeiros de madeira

1 travessa grande de estanho

2 candeeiros de cobre

Cozinha

2 frigideiras

2 tachos de cobre

3 panelas de ferro

1 amlirez (Sirve para machacar y triturar sustancias. Es utilizado en [cocina](#) para moler en él [especias](#), [semillas](#), [ajos](#) u otros ingredientes gastronómicos. Consiste en un recipiente en forma de cuenco y un mazo que se coge con una sola mano y a base de golpear la base y los laterales internos *del cuenco muele el producto contenido en él*)



Figura 44 – Exemplo de Almirez (repetido)

1 faca grande

2 espetos grandes (assadores)

Grãos, algodão, erva mate, etc...

26 fanegas habas o equivalente a 1300 litros de vargem (feijão)

Fanega

O fanega é uma unidade de medida da metrologia tradicional espanhola, anterior ao estabelecimento e implantação do sistema métrico decimal. É uma unidade de volume ou capacidade, ou uma unidade de superfície. Foi usado para medir produtos agrícolas ou áridos em fazendas agrícolas. É dividido em dois quartos, quatro folhas ou doze bushels.

Celemim é uma medida agrária utilizada em algumas partes da [Espanha](#) antes da adoção obrigatória do [Sistema Métrico Decimal](#).

Podia referir-se tanto a uma medida de capacidade volumétrica quanto superficial. Capacidade: usada sobretudo para [sementes](#) e [grãos](#). Em [Castela](#), equivalia um pouco mais de 4,6 [dm](#)³ (litros). Podiam dividir-se em quatro quartilhos. Doze celimins faziam uma [fanega](#).



Figura 45 – Exemplo de 1 fanega

Conversão: 1 fanegaequivale a 55 litros

55 fanegas de lentilhas 3000 litros de lentilhas

154 fanegas de ervilha 8500 litros de ervilhas

87 fanegas de sapipe 4800 litros de leguminosas

137 fanegas de cumandá7562 litros de

É uma planta com propriedades medicinais, sendo suas folhas, casca e frutos, usados no tratamento de febres, feridas, malária e úlceras. Nos sistemas de fitoterapia no Peru, acapurana também é recomendada para artrite e reumatismo, diarreia, como um tônico, e para outros estados febris.

Estas árvores produz uma vagem de grão grande. As sementes são geralmente retirados da vagem, secos, e então um terreno em farinha ou farelo como alimento para pessoas e animais.

1404 fanegas de trigo83.020 litros de trigo

19 fanegas de cevada1048 litros de cevada

108 fanegas de mandubi5961 litros de amendoim

2563 arrobas de algodão velho 29500 kg de algodão

3424 arrobas de algodão novo39376 kg

1813 arrobas de yerba de camini20848 kg de erva mate

339 arrobas de sal3898 kg

182 arrobas de lã2093 kg

205 arrobas de milho em sacas2357 kg

Corredor do primeiro pátio (pátio dos padres)

2 relógios velhos

1 cadeira

5 caixas

7 mesas

1 banco com encosto

5 barris

5 cadeiras

Chácaras comuns (da comunidade)

Conversor para medida de área – A mesma unidade fanega que era usada para volume de grãos (significando 55 litros) aqui é usada para designar área de agricultura e equivale a 6.440 metros quadrados ou seja 0,644 de hectare.

Pela relação apresentada, o Povo de Santo Ângelo possuía 6 chácaras comunitárias, são elas:

- a) Santo Antonio
- b) Santo Isidro
- c) São Bartolomeu
- d) São Pedro
- e) São Luiz
- f) São Paulo

O levantamento abaixo mostra o que estava sendo cultivado em cada uma delas em julho de 1778.

- a) Santo Antônio

1 sementera (lavoura – local que se coloca sementes) de ½ fanega de cevada equivale 0,32 hectares

- 1 lavoura de 1 fanega de vagens equivale a 0,64 hectares
- 1 lavoura de 1 fanega de lentilhas equivale a 0,64 hectares
- 1 lavoura de ¼ fanega de linhaça equivale 0,14 hectares

b) Santo Izidro

- 1 lavoura * de 10 fanegas de leguminosas 6,4 hectares
- 1 lavoura* de 10 fanegas de lentilhas 6,4 hectares
- 1 lavoura* de fanegas de linhaça 6,4 hectares
- *Maria Ivone fala em canteiro (a conversão foi por minha conta)

c) São Bartolomeu

- 1 lavoura de ¾ fanegas de garbanzos grão de bico ... 0,5 hectare
- 1 lavoura de 1 fanega **de mandioca
- 1 lavoura de 1 fanega ** de algodão
- **Teschauer não indica o tamanho

d) São Pedro

- 1 lavoura de mandioca
- 1 lavoura de batatas

e) São Luiz

- 1 lavoura de 1 ½ fanega de trigo 1 hectare
- 1 lavoura de batatas

f) São Paulo

- 1 lavoura de 3 fanegas de trigo 1,9 hectares

Plantações de erva matea) Perto do povo

- 1 lavoura em São Pedro
- 1 lavoura em São João (seria o arroio São João de hoje?)

b) Ao longo do Rio Uruguai (fala em ruína, seria abandonado?)

- ervais de Nazareno
- ervais de Santa Maria
- ervais de Concepcion
- ervais de São Miguel
- ervais de São João
- ervais de Santos Mártires
- ervais de Quirigni cora

- ervais de Yeruati
- ervais de Ayndi

Nota: Aparentemente esta relação não se trata de ervais exclusivos do povo de Santo Ângelo mas sim uma relação de todos os ervais que existem na costa do Uruguai pois a listagem é dos povos (reduções) e apareciam em sequência numérica (que foi confundida com quantidade)

c) Nhacora

- erval de Santa Ana
- erval de Santo Ângelo
- erval de São José
- erval de São Pedro e São Paulo (Apostolo)
- erval de Santo Antônio
- erval de Santo Ignácio
- erval de São Xavier

d) Entre os Ijuís

- erval de Concepcion
- erval de São Miguel
- erval de São Xavier

Hortas

Há um parreiral próximo à Missão
Duas hortas em São Pedro, onde há um vinhedo

Estância do Povo de Santo Ângelo

No povo de Santo Ângelo há duas estâncias, uma distante e a outra próxima. A distante chama-se estância do Ibicuy e não está povoada de animais. A outra se diz estância de São Bernardo. Nesta, há 186 cavalos, 73 mulas, 186 éguas, 3 potros, 2330 vacas, 242 bois, 480 vacas leiteiras, 408 ovelhas.

Estância de Santa Maria, entre os Ijuís: 196 vacas para consumo

No povo há 127 cavalos, 127 mulas, 764 bois, 127 mulas, 774 bois, 32 carneiros, 146 galinhas, 134 reses para o consumo.

Instrumentos de Carpintaria

Em poder Bernardino Tayuaré:

- 21 escopros (ferramenta metálica para lavrar pedras, madeiras etc.)



Figura 46 – Exemplo de escopros

- 10 esgurbias

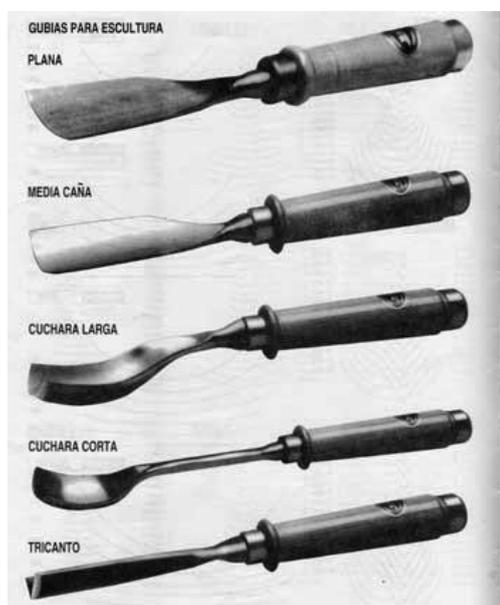


Figura 47 – Exemplo de esgurbias

- 4 serras

- 1 torquês

- 1 lima

- 7 escovas
- 6 argolas
- 1 martelo
- 2 barricas

Em poder Basílio Parapoti:

- 30 escorpos
- 12 esgurbias
- 2 cepilhos (plaina)



Figura 48 – Exemplo de Plaina

- 4 martelos
- 5 azuelas (machado de corte especial)



Figura 49 – Exemplo de azuela

- 1 compasso

- 1 tenaza (torques)



Figura 50 – Exemplo de Tenaza

- 1 lima
- 5 serras

Em poder dos carpinteiros (fazedores de retábulos – decoração de altar)



Figura 51 – exemplo de Retábulo de madeira

- 27 escoplos (formões retos)
- 10 esgurbias (formões curvos)
- 2 cepillos (plainas)
- 1 tenaza (torques)
- 1 lima
- 5 azuelas (machado de corte especial)



Figura 52 – Exemplo de Pua (barreno)

- 3 barrenos (trado – pua)
- 1 martelo
- 5 serras

Em poder dos estatuários (fazedores de estátuas)

- 12 escoplos
- 11 esgurbias
- 1 compasso
- 4 azuelas (machado de corte especial)
- 1 lima

Em poder do curtidor de couro

- 3 facas de curtir

Em poder do torneiro

- 10 escoplos
- 1 azuela (machado de corte especial)
- 1 serra

- 3 compassos

Em poder do fabricante de barris

- 1 escoplo
- 1 compasso
- 1 azuela (machado de corte especial)
- 1 serra

Em poder dos fabricantes de rosários

- 1 azuela (machado de corte especial)
- 1 serra pequena
- 6 escoplos pequenos

Em poder dos que fazem carretas



Figura 53 – Exemplo de Barreta

- 4 barretas (barra com ponta)
- 4 escoplos
- 2 azuelas
- 1 cepillo (escova)

Em poder dos ferreiros

- 2 tenazes (torques)
- 9 limas
- 4 martelos
- 1 barreta pequena
- 3 yunques (bigornas)
- 1 molde de fazer clavos (cravos)
- 2 cinceles (cinzéis)
- 1 tornillo (torno)



Figura 54 – Exemplo de um torno da época

Herramienta de carpintería de hierro o acero, provista de dos topes, uno fijo y otro graduable a diferentes medidas, que se usa para sostener piezas pequeñas mientras se realiza algún trabajo en ellas.

Em poder dos moldadores de prata (artífices)

- 13 limas
- 2 tenazes (torques)
- 10 cinceles (cinzeis)
- 1 compasso
- 6 martelos
- 1 alicate
- 1 molde de fazer arame (fio)
- 1 molde de fazer pregos (clavos)

- 1 pequeno torno (tornillo)

Inventário dos livros

O número de obras catalogadas chega a 122. Além disso, há uma nota que diz: no terceiro quarto, 202 livros e 2 cadernos.

No oitavo quarto: Em língua guarani, 3 exemplares do Catecismo da Língua Guarani do Padre Antonio de Ruiz; um exemplar da explicação do Catecismo em Guarani do Padre Pablo Restivo; Catecismo na Língua Guarani 3 tomos.

No quarto quarto: Um exemplar do Vocabulário da Língua Guarani do Padre Antonio Ruiz; um exemplar de Arte Guarani; sermões em Guarani – primeiro tomo; Tesouro da Língua Guarani – primeiro tomo;